

IGREJA PRESBITERIANA DE OURO PRETO

25 ANOS ANUNCIANDO O EVANGELHO DE CRISTO
26 de julho de 2020 - Ano XXVI – Boletim Nº 1074
30ª Dia do Senhor



AS CONSEQUENCIAS DO QUE CREMOS!

Quando Deus criou o universo, criou também todas as leis e regras que o regem. Por exemplo, temos a lei da gravidade, que embora exerça a sua força desde o início da criação, só foi estudada e publicada em 1687.

Sendo Deus o criador de tudo, Ele pode agir sobre e contra algo que Ele criou, como por exemplo, quando Ele fez um machado flutuar (2 Reis 6.1-7). Mas esse episódio é uma exceção à regra que a força gravitacional exerce, uma vez que, a consequência natural de um machado que cai na água, é afundar.

Da mesma forma que no mundo físico, Deus estabeleceu leis e regras que regem o mundo espiritual e emocional. E nessas áreas Ele também pode agir sobre e contra algo por Ele estabelecido. Deus pode, por exemplo, ressuscitar mortos, mas quando o fez, foi uma exceção à regra.

Assim, precisamos compreender que a obediência ou desobediência às leis e regras estabelecidas por Deus, geram consequências determinadas pelo próprio Deus, e mesmo quando não conseguimos compreender a relação de causa e efeito, os resultados virão.

Inquestionavelmente, é muito bom quando agimos corretamente e vemos os resultados positivos de tudo que fizemos. Mas se os resultados forem os únicos agentes da nossa motivação e a única fonte da nossa alegria, com certeza teremos muitos momentos de desânimo e de tristeza.

Porém, quando temos a certeza que estamos agindo de acordo com as leis e regras estabelecida por Deus, e que nosso objetivo principal é a Sua Glória, os resultados passam a ter importância secundária.

Em quem ou no que você tem realmente crido? Não há como afirmar crer em alguém ou em algo, e não viver de acordo com as leis e regras por ele estabelecidas. As consequências do que cremos, se manifestarão em nossas vidas, mais cedo ou mais tarde.

Que o Senhor nos ajude!

Pastor Mário Alcoforado

A Boa Dor

Kennede Soares

A disciplina é o que acontece quando nosso Pai amoroso intervém para nos desviar de nossa procura destrutiva e infrutífera. “...como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o SENHOR, teu Deus” (Dt 8.5).

É claro, todos nós somos criaturas caídas. Pecamos sempre. Mas normalmente a disciplina de Deus começa em razão do problema do pecado – um comportamento ou uma atitude que não são enfrentados e que macula sua vida. Acaba quando acaba o problema.

A disciplina parece agradável para a criança? Não (talvez seja por isso que passamos tanto tempo tentando evitá-la ou acreditando que não acontece). E disciplinar é agradável para o pai? Não. (se você é pai ou mãe, deve saber como relutar em trazer dor a seu filho. É assim com Deus).

Um texto-chave para compreendermos como Deus procura nos limpar está em Hebreus 12:5,6, NVI: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho”.

Nesses versículos aprendemos alguns princípios importantes: A disciplina vem de Deus; Deus disciplina a todo cristão; Deus sempre age por amor.

Por que um Deus amoroso desejaria nos causar dor, ainda que pequena...? Para chamar nossa atenção e obter um resultado altamente desejado em nossa vida. Como explica Hebreus 11: “Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza, ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça”.

Admitamos, muitas pessoas compreendem de forma errada a disciplina de Deus por causa das experiências negativas que sofreram na infância. Talvez você seja uma delas. Eu quero encorajá-lo a permitir que a verdade sobre seu Pai celestial mude seu modo de pensar. Esse Pai jamais o disciplinará por raiva ou desejo egoísta. Ele jamais perde o controle. “Nossos pais disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor” (Hb 12:10)

As ações de Deus são todas para impeli-lo com amor, sabedoria e persistência – em direção à vida e ao caráter que você deseja ter mas não consegue atingir sem ajuda de Deus. Por isso, Ele utiliza-se da disciplina (Boa Dor) para moldar o ser caráter de forma que você venha a viver de uma forma que O glorifique.

<http://www.monergismo.com/textos/sofrimento/boador.htm>

O Poder da Palavra

Brian Chapell

A pregação, em sua essência, fala do eterno problema humano com relação à autoridade e ao sentido. Embora vivamos em época hostil à autoridade, a luta diária por sentido, segurança e aceitação, leva cada pessoa a perguntar: “Quem tem o direito de me dizer o que fazer?” Essa pergunta tipicamente colocada como um desafio é, de fato, um apelo por socorro. Sem uma autoridade suprema em defesa da verdade, toda luta humana não tem valor fundamental, e a própria vida torna-se fútil. Tendências modernas de pregação que negam a autoridade da Palavra em nome da sofisticação intelectual, conduzem a um subjetivismo desesperador em que as pessoas fazem o que é direito a seus próprios olhos – situação cuja futilidade a Escritura já anunciou claramente (Jz 21.21).

Quando pregadores tratam a Bíblia como a própria Palavra de Deus, as questões acerca das coisas que temos o direito de dizer desaparecem. Deus pode dizer ao seu povo o que eles devem fazer e no que devem crer, e Ele o faz. A Escritura constringe os pregadores a se certificarem de que as outras pessoas entendam o que Deus diz. Não temos autoridade bíblica para dizer nada além disso.

Apenas pregadores comprometidos em proclamar o que Deus diz têm a autorização da Bíblia sobre sua pregação. Desse modo, a pregação expositiva se empenha em descobrir e propagar o significado preciso da Palavra. A Escritura exerce domínio sobre o que os expositores pregam, pois eles esclarecem o que ela diz. O significado da passagem é a mensagem do sermão. O texto governa o pregador. Pregadores expositivos não esperam que outros reverenciem suas opiniões. Tais ministros aderem às verdades da Escritura e esperam que seus ouvintes tenham o mesmo cuidado.

http://www.monergismo.com/textos/pregacao/poder_palavra_chapell.html

Culto Matutino

“TRANSBORDANTE DE JÚBILLO EM TODA A NOSSA TRIBULAÇÃO”

Para a Glória de Deus

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 75
- Louvor – Cânticos Espirituais

Para Exercermos o Perdão

- * Leitura em Conjunto: Números 14.18-19
- Oração de Confissão

Para Recebermos a Palavra de Deus

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Para Servirmos Uns aos Outros

- * Louvor: Abrigo no Temporal (NC 137)
- * CFW – Cap XXVI – Seção I e II
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

ALEGREMO-NOS NA MÚTUA CONFIANÇA

Louvando ao Senhor

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 4
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessando Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Salmos 130
- * Louvor: Coração Quebrantado (NC 66)
- Oração de Confissão

Ouvindo a Palavra de Deus

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Servindo Uns aos Outros

- * Louvor: Igreja Militante (NC 300)
- * Entrega de Dízimos e Ofertas
- * CFW – Cap XXVI – Seção III
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

CAPÍTULO XXVI - DA COMUNHÃO DOS SANTOS

I. Todos os santos que pelo seu Espírito e pela fé estão unidos a Jesus Cristo, seu Cabeça, têm com Ele comunhão nas suas graças, nos seus sofrimentos, na sua morte, na sua ressurreição e na sua glória, e, estando unidos uns aos outros no amor, participam dos mesmos dons e graças e estão obrigados ao cumprimento dos deveres públicos e particulares que contribuem para o seu mútuo proveito, tanto no homem interior como no exterior.

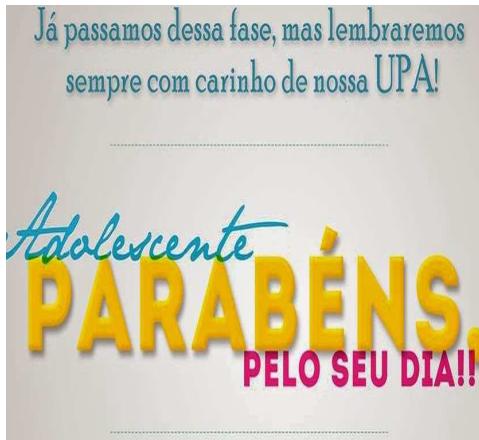
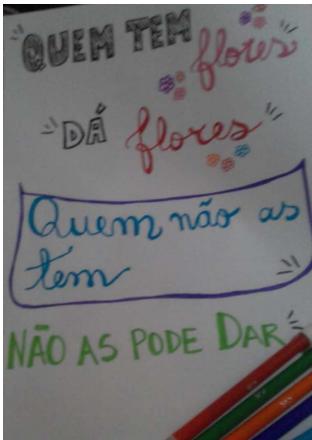
II. Os santos são, pela sua profissão, obrigados a manter uma santa sociedade e comunhão no culto de Deus e na observância de outros serviços espirituais que tendam à sua mútua edificação, bem como a socorrer uns aos outros em coisas materiais, segundo as suas respectivas necessidades e meios; esta comunhão, conforme Deus oferecer ocasião, deve estender-se a todos aqueles que em qualquer lugar, invocam o nome do Senhor Jesus.

III. Esta comunhão que os santos têm com Cristo não os torna de modo algum participantes da substância da sua Divindade, nem iguais a Cristo em qualquer respeito; afirmar uma ou outra coisa, é ímpio e blasfemo. A sua comunhão de uns com os outros não destrói, nem de modo algum enfraquece o título ou domínio que cada homem tem sobre os seus bens e possessões.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JULHO

Kleber da Silva Gomes	02	98855-4328
George Pessoa da Silva	07	98565-7107
Miguel Martus do N. Neves	10	98624-4112
Samuel Galdino de Queiroz	12	98800-0656
Saulo Oziel da Silva Ferreira	20	98741-7111
Ranniery Cristovão Cambra	29	99565-8188
Adelson Alves de Oliveira	30	97911-4755
Fernando Antonio Falcão	30	99610-5788

Que o Senhor vos abençoe e vos guarde, e derrame bênçãos em suas vidas. Parabéns!



PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:30h - Culto Matinal

18:00h - Culto Noturno

Quinta-Feira

19:30h - Reunião de Oração

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro Preto -

Olinda – PECep: 53370-192

Fone: 3493-4602

e-mail: ip.ouropreto@gmail.com

site: www.ipop.org.br

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado - Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com / 3427-9992 / 98132-9464

Presb. Antônio Flávio - Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br / 98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George - Secretário do Conselho
alexandregreves@ipb.org.br / 3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe / andrefelipe@compesa.com.br / 98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque - Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Frederico Bernardes - Tesoureiro da Igreja
fredcmoura@oi.com.br / 3429-5858 / 99135-6324

Diac. Eduardo Veríssimo / 98678-9620

Diac. Evandro José / 98514-7701 / evandro-modulados@bol.com.br